

Teatro & Dança

Francisco Rolo e Beatriz Dias em "A Meio da Noite", de Olga Roriz



SÉRGIO CLARO

Paixão em 'grande plano'

Olga Roriz faz zoom à vida e obra de Ingmar Bergman em "A Meio da Noite"

TEXTO CLAUDIA GALHÓS

Estás convidado para o aniversário dos 100 anos do Ingmar Bergman!" É por aqui que Olga Roriz começa a contar como aconteceu apresentar o seu último espetáculo, "A Meio da Noite", precisamente no dia em que se completariam os 100 anos do nascimento de Bergman, no Festival de Teatro de Almada. Prossegue: "Eu é que liguei ao Rodrigo Francisco [diretor do Festival] e o convidei para este aniversário." E assim, depois da estreia, em abril passado, no Porto (Festival Dias da Dança), o espetáculo pode ser visto uma única vez, a 14 de julho. Há Bergman nesta dança, que reformula a relação da coreógrafa com o cinema, ou a imagem filmada, há paixão, há relação amorosa que liga criador a intérpretes com uma intensidade paralela à que ligava o realizador aos seus atores. Olga compôs dança como quem filma, à procura do grande plano que, ao vivo, diz do desejo de intimidade que o cinema expressa.

O começo de "A Meio da Noite", o espetáculo, coincide com o começo da criação da obra: um grupo de bailarinos encontra-se à mesa, partilha as suas pesquisas e vai criando, aos poucos, "de dentro para fora" — a expressão é de Olga — "as suas improvisações, as suas cenas, para fabricar um espetáculo". Foi esta primeira ideia que a coreógrafa partilhou com os intérpretes. Mas, ao mesmo tempo, permanece a "interferência" da coreógrafa, "do ponto de vista de quem está a criar, de fora para dentro". Como fez em outras criações, Olga viajou até ao lugar real ligado a esta história, neste caso a ilha de Fårö (Suécia), onde o cineasta viveu e filmou, numa tempestuosa paixão, que se estendeu à relação com a sua atriz fetiche, Liv Ullmann. Dalí, Olga trouxe pedras, trouxe impressões, trouxe um céu e um sentir mais próximo daquele mundo. E, mais tarde, de volta ao seu Palácio Pancas Palha (Lisboa), onde está situada a COR — Companhia Olga Roriz, redescobriu esse lugar da ilha nos jardins contíguos ao estúdio de dança. Foi ali que registou as imagens em vídeo dos bailarinos que, no espetáculo, se cruzam com a presença ao vivo dos mesmos. "Antes de encontrarmos o espetáculo encontramos o lugar da filmagem, o lugar — não o estúdio — onde o intérprete está perante uma câmara a improvisar movimento, com algumas indicações minhas.

Eles partiram para esta peça como atores de cinema." A alteração da perspetiva ocorre também na procura de se colocar no lugar do cineasta, como fez com outras paixões. Como quando, no início de carreira, chegou a ser fotógrafa e a realizar exposições de fotografias suas porque estava apaixonada por um fotógrafo, ou quando mudou a sua caligrafia para experimentar o desenho da escrita do pai. "Foi mais uma vez querer pôr-me no lugar do Bergman, como realizadora. Foi ir à procura da linguagem deste homem, fazer um bom enquadramento, ter uma boa luz, ter um plano da cara destas pessoas e deixá-las fazer os seus monólogos, mesmo quando não há texto e os monólogos são sensações interiores." "A Meio da Noite" reformula a relação de Olga com o cinema, mas também a articulação entre a dança e o teatro, e o uso de texto. Rita Calçada Bastos, atriz, faz parte do elenco, juntamente com os bailarinos André de Campos, Beatriz Dias, Bruno Alexandre, Bruno Alves, Catarina Câmara e Francisco Rolo... Mas nesse caminho de procura de Bergman, o que importa está para lá dos géneros artísticos e tem que ver com a relação amorosa do criador/a com os intérpretes, novamente procurando Bergman... "Posso percorrer os meus espetáculos e saber com quem fui casada, de quem fui amante... Aquela Liv Ullmann grávida... Há algo que compreendo. Aquele amor que aquele homem tinha por aquelas mulheres, e também por aqueles homens, os seus atores, a entrega de parte a parte, quase deixar que os intérpretes lhe façam o filme..." E, no entanto, não é bem assim... A vida joga-se na fronteira entre a verdade e a mentira, um jogo que o cinema tão bem sabe desdobrar, e que a coreógrafa traz como inspiração para este "A Meio da Noite".

Este ano é ela quem orienta a formação 'O Sentido dos Mestres' no Festival de Almada (segunda, quarta e quinta, na Casa da Cerca, Almada). ●

A MEIO DA NOITE

De Olga Roriz

Festival de Almada, Escola D. António da Costa, Almada, dia 14
(O Sentido dos Mestres, Casa da Cerca, Almada, segunda, quarta e quinta)